

DETERMINAÇÃO

Gabriel Granjeiro lança livro com 28 histórias de concursados que, destemidos, não desistiram da aprovação, e mostra como o foco e a disciplina podem levar os candidatos a vagas inimagináveis

Jornada imparável

» SOFIA SELLANI*

“Estudar sempre vale a pena.” Com o objetivo de motivar concurren-
ros que estão sem es-
peranças, Gabriel Granjeiro, CEO
do Gran, maior edtech do país
especializada na preparação para
concursos públicos, lançou o li-
vro *Imparáveis*. A obra reúne 28
relatos de superação em formato
de crônicas, de pessoas que con-
quistaram a sonhada aprovação
em seleções do serviço público.

De acordo com Granjeiro, ser
“imparável” não significa ser inven-
cível. “É não desistir. Nos momen-
tos de dificuldade continuar acre-
ditando e fazendo o seu melhor,
mesmo nos dias difíceis”, afirmou.

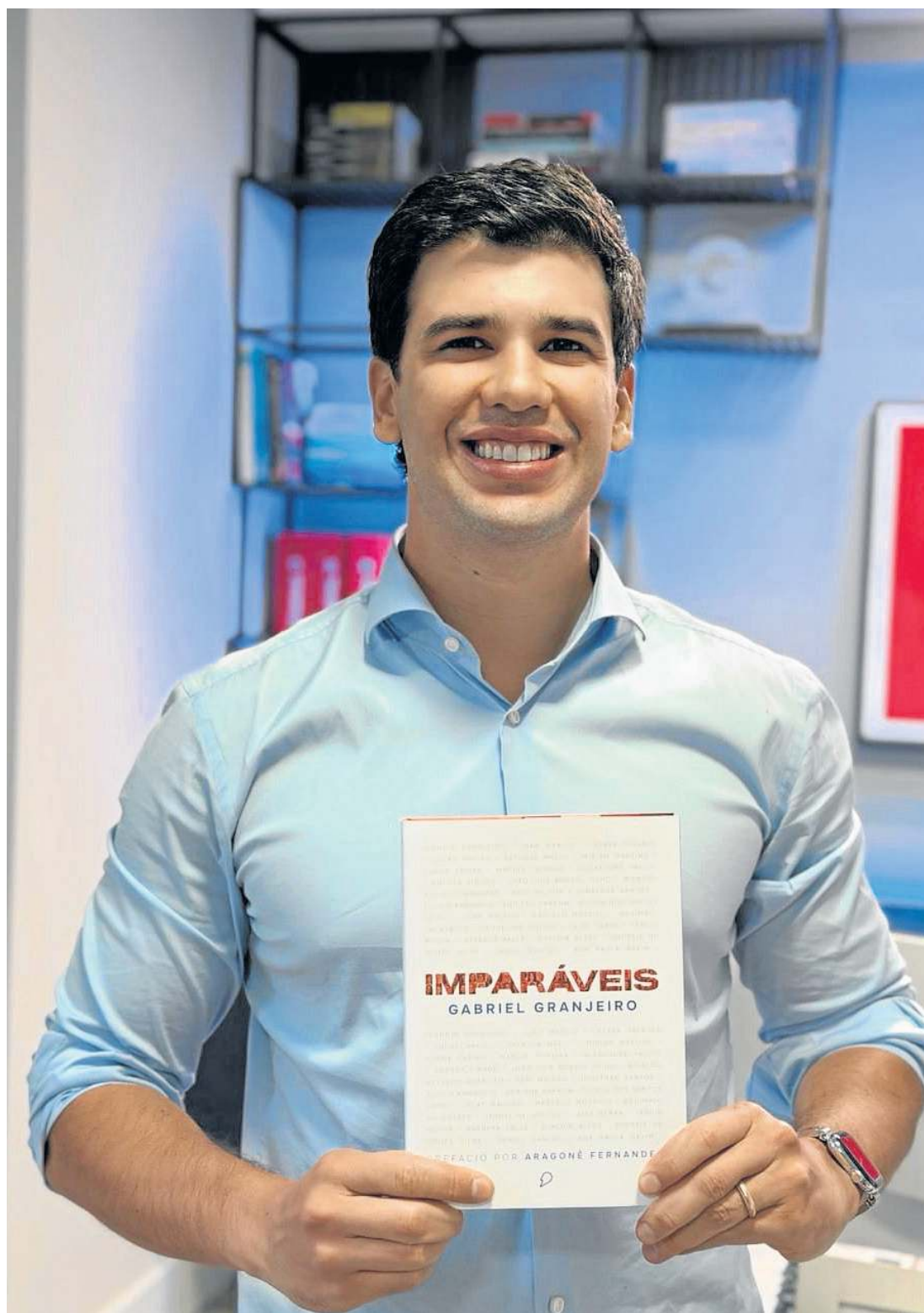
Há mais de seis anos, o canal
de Granjeiro chamado *Imparável*,
no YouTube, soma mais de 350
entrevistas conduzidas pelo CEO,
com testemunhos de aprovados
em concursos públicos. A ideia do
livro surgiu a partir de sugestões
dos seguidores. “Os relatos não
são para se comparar, mas para se
inspirar. Cada um tem o seu cami-
nho”, destaca.

A jornada de um concurseiro
não é fácil, exige disciplina e resi-
liência. O CEO lembra que enfren-
tar as reprovações e frustrações
faz parte do processo. A seguir,
acompanhe alguns dos relatos dos
imparáveis no livro.

Dedicação

“Se eu paro, saio da fila, e quem
sai da fila não vê a porta abrir”, esse
é um dos lemas de Ivonete Gran-
jeiro, mãe do autor, que mesmo
após ter ‘congelado’ o sonho de ser
concursada, não desistiu.

O livro, que começa com a his-
tória de Ivonete, conta que a vida
da atual servidora nem sempre foi
fácil. A família, após ser expulsa
de uma invasão, mudou-se para
Ceilândia quando Ivonete era pe-
quena. Mas, diferentemente da



CEO da Gran, Gabriel Granjeiro: “Os relatos não são para se comparar, mas para se inspirar”



Livro *Imparáveis* de Gabriel Granjeiro

cidade atual, o terreno, na épo-
ca, não tinha oportunidades nem
qualidade de vida.

Com sete anos, equilibrava la-
tas de 20 litros de água na cabeça e
fazia três viagens diárias para que a
família pudesse usar a água. Após a
proposta para o pai virar guarda do
Grupo Especial de Brasília (GEB)
para vigiar detentos, a infância pas-
sou a ter mais cor. Aos 9 anos, rece-
beu o primeiro ovo de Páscoa, que
foi dividido entre entes queridos.

Em meio a conflitos familia-
res, encontrou refúgio na biblio-
teca da escola, e lembra quando
a mãe falava: “Estuda, menina. A
pobreza não suporta um diplo-
ma”. A consequência das horas li-
das foi o vocabulário melhorado.
Aos 17, atuava como professora,
porém o sonho era o direito. Após
anos, tentou um concurso para
analista no Senado, mas, por um
deslize, não passou.

Com mais de 50 anos, a apro-
vação veio: no ano passado, a
notícia de que havia passado no
concurso da Câmara Legislativa
do Distrito Federal para a área de
direitos humanos alegrou a to-
dos. Foram mais de 35 mil ques-
tões, enxaquecas pelo cansaço e
cotovelos inflamados. “Você sabe
o que quer? Aceita o preço?”, diz
quando perguntam o segredo.